



ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO SARAMPO ENTRE OS ANOS DE 2018 A 2022: CORRELAÇÃO ENTRE OS ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS E A BAIXA COBERTURA VACINAL

ISRAEL NETO CORDEIRO ALVES; ÉRICO PEREIRA LEITE; JOÃO VICTOR DE OLIVEIRA ALVES; KARINA MATOS DE AGUIAR; MARIA FERNANDA COELHO RODRIGUES

Introdução: Em 2016, o Brasil recebeu a certificação de eliminação do sarampo devido ao sucesso conquistado pelas campanhas de vacinação. Entretanto, em consequência do aumento na notificação de casos dessa doença e por eventual queda nas taxas de coberturas vacinais, em 2019 o certificado foi perdido. Em virtude disso, levanta-se esta questão: Quais fatores estão associados à diminuição da cobertura de imunização? **Objetivo:** Com base nisso, este trabalho visa correlacionar os pressupostos socioeconômicos com o problema proposto. **Materiais e Métodos:** Elaborou-se uma pesquisa aplicada, quantitativa, descritiva e explicativa. Logo, levantou-se o número de casos de sarampo, usando-se deste boletim epidemiológico: “Casos confirmados de Sarampo. Brasil, Grandes Regiões e Unidades Federadas. 1990 a 2023”. Ademais, coletaram-se os dados da cobertura vacinal para os imunizantes da Tríplice Viral (SRC) e Tetra Viral (SRC+Vz) de todas as unidades federativas entre os anos de 2018 a 2022 através do banco de dados do DATASUS. Além disso, as variáveis socioeconômicas foram coletadas acessando o atlas de municípios do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Por fim, estabeleceu-se um elo estatístico por meio do teste de correlação de Pearson com auxílio do software Jamovi. **Resultados:** Verificou-se a existência de correlação negativa leve entre os indicadores de pobreza e cobertura vacinal, demonstrando que essas variáveis são inversamente proporcionais. Contudo, a correlação com os índices educacionais, demonstrou ser positiva leve, indicando proporção direta entre seus valores. Sob essa ótica, entende-se que a resistência dos indivíduos de baixa renda à vacinação advém da dificuldade de acesso à UBS, o que contribui para a desistência do cumprimento do calendário vacinal. Outrossim, os baixos níveis educacionais estão associados à falta de acesso ao conhecimento e orientações adequadas acerca das vacinas, culminando em crenças irreais que ocasionam eventual dano tanto de forma individual como coletiva através do retorno de doenças outrora erradicadas. **Conclusão:** Portanto, este estudo cumpre com o objetivo de correlacionar os dados sociodemográficos com a baixa cobertura de imunizações, bem como, reforça a necessidade de manter as rotinas de vacinação ativas e cumprir com o calendário vacinal oferecido pelo Ministério da Saúde.

Palavras-chave: **DOENÇAS TRANSMISSÍVEIS; EPIDEMIOLOGIA; SAÚDE COLETIVA; SAÚDE PÚBLICA; HESITAÇÃO VACINAL**